

tradição político-sociológica que enfatiza contextos sociais na formação de preferências políticas dos indivíduos e na influência de seu comportamento político. A base lógica que a dupla de autores utiliza em sua abordagem tem premissas compartilhadas com a teoria da Espiral do Silêncio, de Noelle-Neuman. Essa última procura explicar, em nível individual e coletivo, a dinâmica entre formar opiniões, perceber a composição do contexto em que está inserido, se posicionar publicamente de forma conveniente, expressar atitudes reais ou omiti-las em face de estimativas de comportamentos socialmente desejáveis.

Embora os estudos de contextos e redes tenham áreas de sobreposição, as abordagens conceituais para entender o impacto da estrutura social na política são significativamente diferentes. Os contextos sociais são politicamente relevantes porque afetam as probabilidades de interação social dentro e entre grupos, influenciando o fluxo social de informações politicamente relevantes. Portanto, os contextos sociais podem ser entendidos como a composição de um ambiente. Todo ambiente pode ser definido com base em diferentes características. Clube, bairro, igreja, país ou província, cada um possui várias propriedades que os podem descrever e definir. Alguns ambientes são antigos, grandes, baseados em geografia, isolados e atraentes, enquanto outros não. Da mesma forma, o contexto social de um ambiente pode ser definido em termos de suas várias propriedades composicionais, como a proporção de habitantes que são social-democratas, liberais, católicos, politicamente ativos e escolarizados. Além disso, faz-se um esforço para avaliar as consequências da heterogeneidade dentro dos contextos, concebidos como a variabilidade em torno de uma tendência central.

Enquanto as redes podem ser construídas e os indivíduos tenham certa capacidade de escolha sobre seus relacionamentos, os contextos sociais estão fora do controle individual – não são criados a partir da preferência individual. Uma vez que uma pessoa esteja situada em um contexto, será difícil mudá-lo. Não há, portanto, auto-seleção na localização de indivíduos dentro de contextos desejados – os posicionamentos são dados com base em critérios sociais, políticos e econômicos. Contra a possibilidade de auto-seleção, autores como Erbring e Young, Przeworski, Sprague, Westfield e Huckfeldt argumentam que os efeitos contextuais devem ser vistos como *feedbacks* endógenos da interdependência comportamental e informacional, em oposição aos argumentos baseados em características sociais compartilhadas. Eles se concentram na informação socialmente comunicada e no comportamento interdependente como meios de influência contextual, afastando-se das explicações baseadas em grupos de referência social. Carmines e Huckfeldt sugerem que uma reconciliação entre o propósito individual e o efeito exógeno independente da estrutura social pode ser alcançada por meio de especificações mais completas da influência contextual, que envolvem uma união entre contextos sociais, redes sociais e cidadãos interdependentes que agem propositadamente com base em objetivos políticos. As pessoas escolhem fazer parte de alguns ambientes e evitam outros, mas nenhuma escolha é prontamente interpretada fora da interseção do indivíduo e do ambiente.

2.3.2. Redes de Contato ou Social Networks

Diferentemente dos contextos, as redes são construídas por escolhas individuais, e essas escolhas são condicionadas pelo contexto social imposto